



Liga dos Amigos
da
Venda do Pinheiro

*

Proposta para elevação
da Venda do Pinheiro à
categoria de Vila



ÍNDICE

Introdução

1. Caracterização geral da Venda do Pinheiro
2. Descrição física/natural
3. Resumo histórico-administrativo
4. Razões de ordem geral e de ordem regulamentar para a proposta
 - 4.1 Indicadores geográficos, demográficos, sociais, culturais e económicos
 - 4.1.1 Indicadores geográficos
 - 4.1.2 Indicadores demográficos
 - 4.1.3 Indicadores sociais
 - 4.1.4 Indicadores económicos
 - 4.1.5 Indicadores culturais
 - 4.2 Razões de ordem histórica
 - 4.3 Interesses de ordem geral e local
 - 4.4 Requisitos do Artº 12º da Lei 11/82 de 2 de junho

Conclusão

Bibliografia

Anexos

Introdução

Desde o conhecimento da localidade e da sua existência como povoado, a Venda do Pinheiro tem tido bastante importância no contexto local, inserida em diversas freguesias e concelhos, no âmbito regional e ao nível do concelho de Mafra, mas também devido à sua proximidade a Loures e Lisboa. Desde há mais de dois séculos que eram conhecidas a feira de Santo António, cujo Foral foi concedido pela Rainha D. Maria antes de 26 de março de 1788, e a feira de São Martinho, famosas pela qualidade dos produtos da região saloia aí vendidos e pela grande atração das populações vizinhas, mas também a festa religiosa em honra de Nossa Senhora do Monte Carmo, que, para além do padroeiro Santo António, é a santa venerada pela população pinheirense.

No início do século passado a Venda do Pinheiro teve bastante importância para além das fronteiras do concelho de Mafra devido aos colégios *Frei Luiz de Sousa* e *Colégio do Condestável*, que de 1929 a 1940 funcionaram no conjunto edificado da quinta de Santo António, chamando à localidade muitas famílias de Lisboa, famílias que começaram a passar férias na localidade e até, mais tarde, a residirem de forma permanente.

As temperaturas amenas, o ar puro, a qualidade dos produtos da região e a excelente gastronomia, foram, e ainda são, os cartões de visita da Venda do Pinheiro. Em meados do século passado a aldeia ficou conhecida por receber os veraneantes vindos de Lisboa para passar os 3 meses de férias de verão, altura em que a Venda do Pinheiro apresentou algum crescimento urbano com a construção de “vivendas” para as famílias de Lisboa que passaram a residir na terra, possibilitando algum desenvolvimento no comércio local.

Mais recentemente, a construção do troço da A8 até à Venda do Pinheiro, auto-estrada posteriormente concluída com a ligação até Leiria e Figueira da Foz, e ainda o nó de ligação da A21 até à Ericeira, vieram dar novo incremento à procura de habitação e ao surgimento de novos estabelecimentos comerciais em diversos ramos de actividade, incluindo a criação de um parque industrial adjacente ao acesso à A8, que contempla cerca de 200 empresas que aí operam e desenvolvem as suas actividades.

Por outro lado, também o crescimento urbano e populacional foi acompanhado com vários equipamentos de utilização colectiva, com o aparecimento de diferentes instituições de âmbitos bem diversos, tais como, o desportivo, o social, o educativo, o cultural e o lazer. Na realidade a Venda do Pinheiro possui actualmente um conjunto de

equipamentos que lhe conferem grande oferta de serviços coletivos, diversificados e de qualidade, colocando a Venda do Pinheiro num patamar superior e com características residenciais muito acima de outras povoações da região.

Atualmente a Venda do Pinheiro é uma aldeia em franco progresso e desenvolvimento, mantendo as características de uma terra saloia, com os elementos físicos e humanos que a caracterizaram, ou seja, os bons ares, a confluência de várias vias de comunicação e a hospitalidade dos naturais.

1. Caracterização geral da Venda do Pinheiro

A Venda do Pinheiro é uma povoação localizada a noroeste de Lisboa da qual dista cerca de 20 Km. De 1985 até 2013 foi sede da freguesia de Venda do Pinheiro, desanexada em 1985 de parte do território da freguesia de Milharado, ambas as freguesias pertencentes ao concelho de Mafra, e desde 2013 é sede da União de Freguesias de Venda do Pinheiro e Santo Estevão das Galés, igualmente integrante do concelho de Mafra.

A Venda do Pinheiro é uma povoação estrategicamente localizada na confluência de diversas vias de comunicação, auto-estradas (A8 e A21), estradas nacionais (EN 8 e EN 116), estradas e caminhos municipais, as quais ligam Lisboa e as áreas urbanas limítrofes, com o oeste e a região saloia, da lezíria do Tejo e de Sintra até Caldas da Rainha.

A Venda do Pinheiro é hoje uma povoação com algum índice de urbanização, estando em área de periurbanização com evolução positiva da população residente, apresenta razoável ritmo de crescimento das atividades económicas e no desenvolvimento social. A sua localização situa-se no eixo da EN 8 que liga Lisboa a Torres Vedras, mas também está na encruzilhada da EN 116 que une Alverca e o rio Tejo a nascente com Mafra e Ericeira a poente.

A Venda do Pinheiro é considerada a porta de entrada do concelho de Mafra na medida em que os seus limites urbanos do quadrante sul são a linha divisória com o concelho de Loures.

2. Descrição física/natural

A localidade tem cerca de 1,5 km de extensão ao longo da EN 8, actual Av. 9 de julho, situada num planalto a baixa altitude de cerca de 300 metros, possui uma extensa várzea de regadio do lado poente e áreas de pinhais do nascente e norte. A orografia é pouco significativa com duas elevações dominantes, o monte Atalaia a sudoeste e o monte Matoutinho a norte, com altitudes de 400 e 340 metros, respectivamente, tendo ainda duas elevações menores, o monte Mosqueiro e o monte da Portela, ambos atingindo cerca de 320 metros de altitude.

Na Venda do Pinheiro nasce o rio Lizandro no quadrante sul, nos limites da Asseiceira Pequena, rio conhecido também como ribeira do Porto ou rio de Cheleiros. Na freguesia de Venda do Pinheiro (actual União de freguesias VPSEG) a cerca de 2 km a nordeste nasce o rio Trancão, entre os limites da localidade de Asseiceira Grande e a localidade de Póvoa da Galega. Esta situação hidrográfica permite a existência de solos férteis e razoável capacidade aquífera.

A flora é diversificada e os solos são propícios à existência de arbustos e árvores de pequeno e médio porte, onde predominam os pinheiros, e nas encostas mais expostas ao Sol azinheiras e sobreiros. Devido ao clima temperado oceânico as árvores de frutos são espécies bem acolhidas na região. A abundância de água nas várzeas aluviais permite culturas agrícolas de todas as espécies de hortícolas e legumes, tão importantes no passado recente e ainda hoje com alguma importância para a economia local, especialmente a oeste e nordeste da localidade, assim como os solos são relevantes na obtenção de pastagens para a atividade pecuária.

3. Resumo histórico-administrativo

Em termos históricos a localidade de Venda do Pinheiro atravessou vários períodos administrativos no contexto da região oeste de Lisboa. A Venda do Pinheiro, por se localizar numa “encruzilhada” de estradas e caminhos, foi sujeita a mudar de freguesias e de concelhos, estando submetida a diferentes freguesias e concelhos na região.

Em 1620 o pequeno povoado de Venda do Pinheiro já existia e pertencia ao Termo de Lisboa.

Entre 1620 e 1822 as freguesias de Milharado e de Santo Estevão das Galés pertenciam ao Termo de Lisboa, integradas no concelho de Lisboa. Devido a alterações administrativas em 1836 a freguesia de Milharado pertencia ao concelho de Enxara dos Cavaleiros, mas a freguesia de Santo Estevão das Galés continuava a pertencer ao concelho de Lisboa, situações que iriam ser alteradas com o decreto de 24 de outubro de 1855.

Em 1852 foram criados 2 concelhos na capital, o concelho de Belém, pequeno em superfície, e o concelho dos Olivais que era grande em superfície e abrangia parte oriental de Lisboa e todas as terras a oeste e noroeste da capital, e que tinha os seus limites a norte das povoações de Venda do Pinheiro e de Milharado.

Até 1855 a superfície territorial do lugar de Venda do Pinheiro era parte integrada na freguesia de Alcaínça do concelho de Mafra, e outra parte pertencia à freguesia de Milharado do concelho de Enxara dos Cavaleiros. O território da Venda do Pinheiro estava assim dividido e era partilhado por duas freguesias e dois concelhos, não se conhecendo exatamente a porção territorial que pertencia a cada freguesia nem a linha geográfica divisória entre as freguesias de Alcaínça e Milharado.

Com a reorganização administrativa que ocorreu em 1855 a Venda do Pinheiro e a totalidade do seu território passaram definitivamente para a freguesia de Milharado, ficando esta freguesia integrada no concelho de Mafra pela extinção do concelho de Enxara dos Cavaleiros.

Esta situação manteve-se até à reorganização administrativa ocorrida em 1985, quando foi criada a nova freguesia de Venda do Pinheiro a partir de localidades e territórios desanexados da freguesia de Milharado.

Sobre Alcaínça pode ler-se: *“Compreende esta freguesia os logares de Alcaínça Grande, Malveira (grande Largo), Largo da Feira onde se faz mercado de gado todas as quintas feiras, Venda do Pinheiro (com boa estalagem)...”*

Outro documento refere: *“Venda do Pinheiro, povoações nas freguesias de São Miguel de Alcaínça, concelho de Mafra”, e “...era aqui a 9ª estação do antigo caminho-de-ferro Larmanjat de Lisboa a Torres Vedras”.*

Sobre o Milharado se escreveu: *“Em 1840 pertencia esta freguesia ao concelho de Enxara dos Cavalleiros, extinto pelo decreto de 24 de outubro de 1855, pelo qual passou ao de Mafra.”, e “...compreende mais esta Freguesia os logares de...Ceiceira Grande, Ceiceira Pequena, Venda do Pinheiro (só pode ser parte pois também vae na Freguesia de Alcaínça), Lapa, Charneca,...”.*

A Venda do Pinheiro foi sede de freguesia desde 1985 através da Lei nº 88/85 de 4 de Outubro. Com a Lei nº 22/2012, de 30 de maio, e legislação posterior, actualmente a Venda do Pinheiro é a sede da freguesia agregada a partir das extintas freguesias de Venda do Pinheiro e de Santo Estevão das Galés, formando a União de Freguesias de Venda do Pinheiro e Santo Estevão das Galés, que ocupa uma superfície de 29,48 km² e a sua população residente representa 9855 habitantes, sendo 8146 habitantes da antiga freguesia de Venda do Pinheiro e 1709 habitantes da antiga freguesia de Santo Estevão das Galés (Censos de 2011).

A população residente da antiga freguesia de Venda do Pinheiro passou de 4660 habitantes em 2001 para 8146 habitantes em 2011, o que representou o crescimento demográfico na ordem de 75% em 10 anos.

4. Razões de ordem geral e regulamentar para a proposta

4.1 Indicadores geográficos, demográficos, sociais, económicos e culturais

4.1.1 Indicadores geográficos

No que aos indicadores geográficos diz respeito, a localidade de Venda do Pinheiro está inserida no concelho de Mafra, sendo a sua principal porta do quadrante sul, e é uma localidade muito próxima da capital, Lisboa, da qual dista cerca de 20 Km. Existe, portanto, grande afinidade da terra com Lisboa, em primeiro lugar porque em tempos idos a nossa região foi a principal fornecedora de víveres e outros serviços, como por exemplo as lavadeiras e dos carregos semanais de e para a capital. Também durante pouco mais de uma década existiu um colégio que foi uma referência para o ensino na região de Lisboa, e cujos alunos eram oriundos das famílias mais abastadas da capital.

A posição geográfica da Venda do Pinheiro é sem dúvida estratégica, possibilitando que a localidade seja o centro de um raio de cerca de 20 Km, encruzilhada de estradas que vão dar a Alverca, a Arruda dos Vinhos, a Torres Vedras, a Sintra, a Mafra e Ericeira e, obviamente, a Lisboa. Em segundo plano desde os anos de 1950 que muita da população da terra estava empregada em Lisboa, principalmente nos comércios da capital mas também nos serviços e organismos públicos do estado, cujos movimentos pendulares potenciaram o desenvolvimento de várias empresas de transportes de passageiros, nomeadamente “Barraqueiro”, “Sardinha”, “Mafrense”, “Isidoro Duarte” e “Claras”.

4.1.2 Indicadores demográficos

Como já foi anteriormente referido a população residente da antiga freguesia de Venda do Pinheiro passou de 4660 habitantes em 2001 para 8146 habitantes em 2011, o que representou o crescimento demográfico na ordem de 75% em 10 anos, desconhecendo-se para já a população total da Venda do Pinheiro como localidade, embora se saiba que o seu aglomerado urbano contínuo tem 4823 eleitores, dados de 2019, logo pode-se presumir que a população residente será seguramente superior ao número de eleitores.

Sabendo que em demografia a população residente nos territórios é variável ao longo dos anos, não sendo possível estabelecer com exatidão a população atual (2020) da

localidade de Venda do Pinheiro, será possível fazer um simples exercício a partir da população e eleitores totais do Município de Mafra.

No Censos de 2011 o Concelho de Mafra tinha 76 685 habitantes, sendo os eleitores do Município de Mafra em 2019 no total de 64 964. Face ao número de habitantes (2011), os eleitores (2019) representam 84,7%. Seguindo este raciocínio vem que a população da Venda do Pinheiro em 2019/2020 poderá ser na ordem de 5694 habitantes.

Devido aos transportes coletivos que servem a localidade, às boas acessibilidades, ao conjunto de serviços e comércios instalados, às instituições educativas existentes, a Venda do Pinheiro é um pólo urbano atrativo que garante as condições para uma boa qualidade de vida das famílias, podendo afirmar-se que a tendência será para o progressivo aumento da população residente na Venda do Pinheiro, valorizando a sua importância regional como área urbana, e, como consequência, fazendo aumentar as responsabilidades dos órgãos oficiais de gestão, a Câmara Municipal e a União de freguesias.

4.1.3 Indicadores sociais

Atualmente a Venda do Pinheiro é sede de um grande conjunto de empresas estabelecidas no seu parque industrial, e de muitas outras nos arredores da localidade, Totalizando mais de 200 empresas, mas também de grande conjunto de lojas comerciais e outros serviços, contabilizando mais de 100 estabelecimentos, na sua maioria localizados ao longo da EN 8, atual Avenida 9 de julho, as quais garantem um bom nível de empregabilidade da mão-de-obra disponível na terra e também das localidades vizinhas. Este indicador possibilita que o número de desempregados seja diminuto, para além de que potencia o poder de compra da população local, a qual maioritariamente já opta pelos estabelecimentos da terra e pelos produtos endógenos da região.

Outro aspeto a salientar de grande importância social, é o facto de existirem diversas empresas e instituições IPSS, de apoio às carências sociais das famílias e de apoio ao envelhecimento populacional, onde se destacam a Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Venda do Pinheiro, as Irmãs Vicentinas e a Comunidade Vida e Paz, assim como existem lares privados que acolhem pessoas de várias proveniências do país. Na verdade os bons ares e a hospitalidade da população continuam a ser fatores favoráveis

para a fixação de pessoas idosas e de famílias oriundas da capital e outras cidades da região metropolitana de Lisboa.

Por outro lado, a valorização e coesão social também acontecem através do clube Desportivo da Venda do Pinheiro, do Grupo Columbófilo da Venda do Pinheiro, da Associação Musical da Venda do Pinheiro, da Escola de Karaté, da Liga dos Amigos da Venda do Pinheiro, e de outras propostas culturais, como a escola de dança e própria Biblioteca Municipal, instituições, empresas e equipamentos que possibilitam ofertas diversificadas para iniciação dos jovens residentes, tanto na área desportiva como na área cultural.

4.1.4 Indicadores económicos

A Liga dos Amigos da Venda do Pinheiro não conseguiu obter elementos rigorosos e atuais quanto ao desempenho económico da Venda do Pinheiro, como povoação autónoma, embora seja possível a existência de indicadores da União de Freguesias de Venda do Pinheiro Santo Estevão das Galés. Apesar do parque industrial encerrar cerca de 200 empresas em atividade, existe a certeza de que muitas dessas empresas se deslocalizaram de áreas mais próximas de Lisboa, e que, nesse sentido, muitas delas terão as suas sedes contabilísticas nas anteriores moradas, logo, em muitos casos o rendimento das empresas estatisticamente estarão em outras freguesias e outros concelhos.

No entanto, pela estimativa da população residente em 2019 ser aproximadamente de 5 694 habitantes, representando 7,4% do total do concelho, é possível antever uma significativa importância do PIB da Venda do Pinheiro, ou seja, da riqueza gerada na localidade pelo conjunto de atividades nela exercidas.

4.1.5 Indicadores culturais

Quanto ao indicador de ordem cultural, a Venda do Pinheiro tem a tradição de feiras francas, a feira de São Martinho realizada anualmente em 11 de Novembro, e a feira de Santo António, feira das cerejas, que ocorre todos os anos em 13 de junho, feira autorizada por decreto real da Rainha D. Maria I antes de 26 de março de 1788.

Estas feiras realizavam-se no Largo de Santo António que era um espaço natural de enorme encanto com os mais de 3 dezenas de centenários Plátanos, e incluía do lado nascente do largo um olival antigo. Foi também neste espaço natural onde ocorreram

alguns metros de filmagens de cenas de filmes portugueses, de que se destacam “Aldeia da Roupa Branca” e “Dois dias no Paraíso”.

Outra tradição cultural da terra é a festa em honra de Nossa Senhora do Monte Carmo, a qual não se sabe exactamente quando terá tido o início da tradição, mas que seguramente a devoção foi iniciada pelos proprietários da quinta de Santo António após a edificação da capela em honra da Nossa Senhora do Monte Carmo, que foi benzida pelo Patriarca de Lisboa. Transcreve-se o registo: *“Licença para construção e celebrar o sacrifício da missa da ermida, localizada na Estrada Real no sítio de Venda do Pinheiro, termo do concelho de Lisboa, foi emitida em 10 de Setembro de 1732 a favor de Feliciano Baptista de Aguiar. Posteriormente, em 26 de Fevereiro de 1762, a pedido do sargento-mor Dionísio de Sá Rosa, a capela/ermida foi abençoada pelo Padre Manuel Rodrigues Lameira, representando a Câmara Patriarcal de Lisboa, sob a benção de “Franciscus Cardinalis Patriarcha Lisbonensis”, tendo sido então aprovada para celebrar todos os ofícios religiosos.*

A capela de Nossa Senhora do Monte Carmo tem nas paredes laterais lindos painéis de azulejos com recortes em relevo de efeitos espectaculares, que representam diversas figurações de cenas religiosas, como “A aparição de Santo António”, “Batismo no Jordão” e “A visão de São Domingos aleitado pela Virgem”. Também existiram figuras esculpidas em pedra e uma imagem de Santo António com o Menino em madeira policromada, com bastante interesse arquitetónico. A capela tem ainda na fachada, sobre a porta principal, um medalhão em pedra em alto-relevo, representando uma “visão” do aparecimento a Santo António da Virgem com o Menino. O guarda-vento da capela foi colocado na década de 1950 e veio da capela do Rato em Lisboa. Este elemento arquitetónico religioso, está integrado no conjunto edificado que compõe a quinta de Santo António, edificações que estão classificadas pela Câmara Municipal de Mafra como edifícios de interesse municipal.

Em frente à capela, mantendo a tradição românica, existe um cruzeiro colocado após a construção da capela, assinalando o local sagrado. Ao redor do cruzeiro realizavam-se os bailes das festas de N. S.^ª do Monte Carmo e de outras festividades da Venda do Pinheiro.

Na rua do Paineiro existe um grande painel de azulejos datado de 1775, réplica do original, que representa Santo António com o Menino ao colo na presença da Virgem

Maria. Recentemente o painel de azulejos original foi recuperado e está a exposto na Biblioteca Municipal da Venda do Pinheiro.

4.2 Razões de ordem histórica

Sendo a Venda do Pinheiro uma povoação autónoma constituída no período moderno, a sua organização social aconteceu depois do séc. XVI, conseqüentemente, os motivos de ordem histórica não incluem fatos históricos relevantes para Portugal, ou outros elementos arquitetónicos de importância significativa, excetuando os redutos das Linhas de Torres. No entanto, considera-se que no seu curto período histórico aconteceram episódios e fatos com interesse de serem relatados e, eventualmente, podem ser aprofundados para memória futura da Venda do Pinheiro e do seu povo.

4.2.1 A linha de caminho-de-ferro Larmanjat

No final do terceiro quartel do século XIX, graças ao empenho do Marechal Saldanha, na altura cônsul português em Londres, este ficou entusiasmado ao ver um sistema de comboio desenvolvido pelo Eng.º francês Joseph Larmanjat, sistema de monocarril com apoios laterais e puxado por máquina a vapor. O Eng.º Larmanjat era estudioso e inventor de máquinas, com grande empenhamento na Exposição Universal de Paris de 1867 apresentou um protótipo de comboio com máquina a vapor, com uma roda motriz deslizando num carril central e duas rodas laterais apoiadas em tábuas fixadas ao solo para equilíbrio do conjunto. Este invento ganhou na referida exposição uma medalha de honra.

Em Portugal a 1ª linha foi inaugurada a 13 de março de 1870, de Lisboa ao Lumiar, depois surgiu a 2ª linha Lumiar-Porcalhota (Amadora)-Sintra, e finalmente em 3 de setembro de 1873 deu-se a viagem inaugural da 3ª linha Lumiar-Torres Vedras, com paragem, entre outras, na estação nº 9 de Venda do Pinheiro, localizada no largo de Santo António.

Após imensos problemas de funcionamento, avarias frequentes, os constantes descarrilamentos (eram os próprios passageiros à força de braços que recolocavam as carruagens no carril), até às faltas de manutenção e aos constantes incumprimentos dos horários, ao fim de 4 anos o comboio Larmanjat deixou de circular em todas as linhas até então construídas, encerrando definitivamente a atividade em 16 de abril de 1875.

Devido ao grande valor económico da região, em que o oeste de Lisboa ganhava importância estratégica pelo aumento demográfico e valor turístico. a partir de 1930 foi

feito o estudo minucioso de engenharia, e também em termos económicos, para uma nova linha férrea elétrica entre Lisboa-Carriche-Mafra-Ericeira. Nos estudos era referido o valor económico da Venda do Pinheiro e do seu *“excelente colégio Frei Luís de Sousa, com uma elevada população escolar”*.

A linha adotava a bitola 0,914 m, igual à utilizada pelas linhas da Carris de Lisboa, teria um nó/ramal na Carriche para Caneças, e outro em Loures, para Freixial e Bucelas, tendo a linha para a Ericeira uma paragem em Venda do Pinheiro ao Km 23,500. O traçado obrigava a uma passagem inferior ao Km 22,600 entre Fornos e Venda do Pinheiro ou, em alternativa, devia existir licença da JAE para o atravessamento da EN 8 na Venda do Pinheiro.

O estudo económico já estava aprovado pelo governo e pelas câmaras de Loures e Mafra, que em 26 de Setembro de 1929 já tinham garantido empréstimo com Carlos Cudell Goetz, empresário do Porto, para o estudo preliminar do caminho-de-ferro, inclusive já haviam deliberado favoravelmente sobre os investimentos. Os custos da linha eram de 58 295 contos, mais 550 contos para estudos e projectos, acrescidos de 31 890 contos para as expropriações. Sem grandes explicações, em 28 de Março de 1933 o Presidente da República, Sr. General Óscar Carmona, e o Presidente do Governo, Sr. Dr. António Salazar, arquivaram o projeto através do decreto nº 22 359, e mandaram suspender todos os estudos da linha de caminho-de-ferro elétrica do Oeste.

Após a inviabilização do comboio elétrico a EN 8 foi sendo melhorada e tornou-se na principal via de comunicação rodoviária entre Lisboa, Venda do Pinheiro, Torres Vedras, derivando na Malveira para ligar a EN 8 à EN 116 que comunica com Mafra e Ericeira. Atualmente a principal via de comunicação que une Lisboa à Venda do Pinheiro e ao Oeste é a A8, via estruturante da região mafrense, tendo a A21 uma importância vital que liga a Venda do Pinheiro e a A8 a Mafra e à Ericeira.

4.2.2 Os fortes das Linhas de Torres

As invasões francesas à Península Ibérica ocorridas na denominada Guerra Peninsular, o duque de Wellington, comandante das forças luso-inglesas que apoiaram Portugal contra a 3ª invasão francesa nos anos de 1810 a 1811, propôs um sistema defensivo para Lisboa constituído por duas linhas defensivas com guarnições armadas a norte de Lisboa, e uma 3ª linha defensiva do porto de Lisboa. A 1ª linha era formada por grande conjunto de fortes entre São Pedro da Cadeira-Torres Vedras-Arruda dos Vinhos-

Alhandra, e a 2ª linha era formada por correnteza de fortes entre Ribamar/Carvoeira-Malveira-Venda do Pinheiro-Montachique-Póvoa de Santa Iria.

A Venda do Pinheiro tinha uma orografia com especial interesse para serem implantados redutos de vigia e defesa. Na verdade, em seu redor, as colinas mais altas eram estratégicas para implantar fortes de defesa da 2ª linha de defesa a Lisboa.

A defesa na zona da Venda do Pinheiro foi assegurada por 4 redutos com muralhas, embora haja conhecimento de mais 2 de menor importância. Essas guarnições albergavam militares e peças de fogo. Os locais foram estrategicamente escolhidos, de modo a poder existir comunicações entre todos os fortes, incluindo com os fortes mais longínquos.

Um dos fortes, o reduto nº 68, estava construído no Matoutinho, numa altitude de 357 m tinha 260 homens e 4 peças de artilharia de calibre 12. Era o que ficava mais elevado nas linhas da Venda do Pinheiro e encontra-se em razoável estado de conservação. Outro forte era o da Quinta do Estrangeiro, reduto n.º 70 não muito distante da atual Igreja-Matriz, encontra-se em razoável estado de conservação e é visitável. A guarnição era composta por 270 homens e 3 peças de artilharia de calibre 12. O forte da Portela, reduto n.º 71, estava munido com 4 bocas-de-fogo e com uma guarnição de 240 homens. Está em mau estado e só é identificado pelo talude e parte de uma trincheira. O forte da Coutada, reduto n.º 73, tinha 4 bocas-de-fogo de calibre 12 e uma guarnição de 340 homens.

Há ainda conhecimento pelo catálogo *“Maфра na Guerra Peninsular - A Rota Histórica das Linhas de Torres”*, do forte nº 69, Quinta do Fidalgo, e do forte nº 72, forte da Estrada. No referido catálogo é escrito que *“A zona da Malveira/Venda do Pinheiro é assim um verdadeiro nó das linhas onde se cruzam a estrada de Maфра para Lisboa e o itinerário que partia de Torres Vedras para Lisboa. O controlo da rede estradal e o movimentado relevo desta região terá proporcionado uma das maiores concentrações de redutos de todas as linhas, nomeadamente na área da Malveira-Loures”*.

Estes elementos da arquitetura militar são ainda bem visíveis e estão bem documentados, embora ao longo dos anos tenha sido dado pouco valor a estes eventos militares do início do séc. XIX, que tão importantes foram para Portugal e para a região do oeste. É reconhecido pela investigação histórica e militar que a construção das Linhas de

Torres representa dos maiores monumentos militares de todo o mundo, e cuja obra militar foi também uma grande “obra do povo”.

Mais uma vez a Venda do Pinheiro tem história que requer aprofundamento e maior conhecimento por parte dos residentes, da população da freguesia em geral, e das populações do Concelho de Mafra e dos concelhos limítrofes.

4.2.3 Os estabelecimentos de ensino “Colégio Frei Luiz de Sousa” de 1929 e “Colégio do Condestável” de 1934.

Na Venda do Pinheiro, na quinta de Santo António, foi criado pelo Sr. Dr. José Azevedo Cabral e pelo Sr. Padre Augusto Gomes Pinheiro (fundador em 1935 do Colégio Manuel Bernardes, localizado no Paço do Lumiar em Lisboa, ainda em atividade), o “Colégio Frei Luiz de Sousa”. Em 1929 este estabelecimento de ensino recebia alunos em regime de internato e de externato, já era muito conhecido e tinha alguma importância regional, com alunos da classe média e média-alta de Lisboa, ministrava desde a 1ª classe da Primária até ao 6º ano dos liceus, hoje 10º ano de escolaridade, que na década de 1930 era um nível educacional muito elevado e provavelmente só acessível a alunos descendentes de famílias abastadas.

Esta instituição de ensino de referência na qualidade educativa serviu uma população escolar principalmente da capital, ao qual estava associada uma publicação mensal “O Romeiro”, editada a partir de 15 de Dezembro de 1929.

Em 1934 é alterada a direção e o colégio passa a ser designado “Colégio do Condestável”, e, com outro modelo de gestão se reiniciam as atividades escolares, no mesmo local aprazível onde funcionara o colégio “Frei Luiz de Sousa”. A direção deste novo estabelecimento pertenceu ao Sr. Eng.º Acrísio Canas Mendes, co-proprietário do imóvel, coadjuvado pelo Sr. Dr. João Soares, pai do Sr. Dr. Mário Soares, ex-primeiro-ministro e ex-presidente da república, que lá estudou enquanto aluno da escola Primária, e ainda pelo Sr. Pereira dos Santos.

Sendo amplamente renovado em 1935, mantinha alunos em regime de internato e externato. As instalações tinham sido adequadas e as condições eram excelentes, pois para além das salas de aulas, refeitórios e dormitórios, tinham um ginásio coberto e outro ao ar livre, uma piscina para atividades desportivas e lúdicas, facto que para a época era de enaltecer e cujas condições espaciais, físicas e pedagógicas eram muito apreciadas pelas instâncias educativas do Estado Novo.

Esta instituição que funcionou até 1940, fez com que muitas entidades e personalidades de Lisboa conhecessem a Venda do Pinheiro e a ela ficassem ligados, ou através dos filhos, ou porque mais tarde para lá foram residir, inicialmente de modo sazonal e posteriormente com residência permanente. A Venda do Pinheiro ficou assim associada a estabelecimentos de ensino de grande importância para a época e passou a ser uma localidade de referência de uma população da classe média e média alta de Lisboa.

4.2.4 Passagem pela Venda do Pinheiro da corte e do rei D. João V e cortes subsequentes

A Venda do Pinheiro também foi uma povoação muito apreciada pela corte do Rei D. João V de passagem para Mafra, durante e após a construção do Convento-Palácio, e posteriormente pela passagem das cortes seguintes. Era obrigatório a paragem no largo de Santo António, onde a fresquidão do local era acolhedor no verão, no qual existiu uma importante estalagem com serviço de refeições, quartos e estábulos para os animais.

No largo de Santo António existiu um grande tanque de água abastecido pelo chafariz das Alminhas, ou chafariz do Espaldar, que tinha água corrente todo o ano, sempre fresca, oriunda de mina no monte Matoutinho, onde os animais saciavam a sede e os visitantes também se refrescavam. Este chafariz, que foi desmontado há alguns anos, tinha a particularidade de ser idêntico ao chafariz da localidade de Tojal-Loures. No frontispício tinha uma pequena cruz esculpida, e mais em baixo estavam esculpidas duas figuras, uma masculina e outra feminina, com as mãos levantadas implorando clemência, representando a figuração mística da sede que abrasa os corpos. Na medida em que existe espaço disponível nas proximidades onde existiu, o chafariz das Alminhas pode ser reconstruído, pois para além da beleza escultural, para a localidade é uma peça arquitetónica e histórica com mais de dois séculos de existência.

Para quem viajava de Lisboa para Mafra a passagem pela Venda do Pinheiro era obrigatória. A estrada da Carriche-Loures-Montachique-Venda do Pinheiro-Mafra era conhecida por “estrada real”, que mais uma vez foi importante para a Venda do Pinheiro, onde era imperiosa a paragem no chafariz das Alminhas para dar de beber aos animais e retemperar forças para a conclusão da viagem de mais 12 Km até Mafra, ou então tomar uma refeição e pernoitar na estalagem.

4.2.5 O ambiente natural

A localização geográfica da Venda do Pinheiro conferiu-lhe atributos especiais ao longo dos séculos. Desde os tempos de D. Dinis que é possível ter referências à zona da Venda do Pinheiro pelas boas características dos solos para a produção de pinheiros. Embora essa hipótese possa parecer um pouco remota, pelo menos há vestígios de relatos que remontam ao século XVII, com referência ao *“logar do Pinheiro”* e ainda ao *“logar de Venda do Pinheiro”*. Ao longo de três séculos a Venda do Pinheiro sobreviveu e cresceu com o seu modelo tradicional de desenvolvimento e com aumento da sua população.

A existência de pinhais envolventes à localidade, a localização num planalto de baixa altitude, a riqueza hídrica e a fertilidade dos solos, foram fatores que proporcionaram o interesse em estadias para restabelecimento de problemas de saúde, principalmente ao nível do foro respiratório e pulmonar.

O fato da proximidade da localidade a Lisboa possibilitou que muitas famílias viessem passar férias no verão, eram os veraneantes, e, principalmente durante e depois da existência dos colégios a localidade notabilizou-se pelos bons ares, boa qualidade de produtos da terra, óptima gastronomia, excelente acolhimento da sua população, sendo ainda o local escolhido e privilegiado para os estágios das seleções nacionais de futebol e também das seleções nacionais de hóquei em patins.

Outra curiosidade sobre a localidade de Venda do Pinheiro, cujo ambiente natural tinha muita atratividade aos lisboetas, foi o fato do edifício da quinta de Santo António ter sido utilizado a partir de 1950 para colónia de férias de verão dos filhos dos empregados da CRGE-Companhias Reunidas de Gás e Electricidade, que posteriormente passou a ser EDP-Eletricidade De Portugal.

4.2.6 Personalidades notáveis naturais e residentes

O Sr. **Francisco Estevão Augusto**, natural da Venda do Pinheiro, foi um homem interessado no desenvolvimento da aldeia de Venda do Pinheiro e, devido ao fato de ter boas relações institucionais com a Câmara Municipal de Mafra, na qual foi vereador, com a sua ação e intervenção direta todos os arruamentos com piso em terra batida foram melhorados com *“calçada à portuguesa”*, tornando a aldeia saloia mais típica e tradicional, menos poeirenta e mais acolhedora aos visitantes.

O **Sr. Jorge Fiúza** foi criador e negociante de gado e era pessoa influente na terra e nas instituições administrativas, tendo sido presidente da junta de freguesia de Milharado, coadjuvado pelo **Sr. Evaristo Alves**, empresário industrial detentor da marca “Laranjina C”, como secretário, e pelo Sr. José Duarte da Póvoa da Galega, industrial de carnes, como tesoureiro. O **Sr. Leonel de Almeida**, comerciante, também era uma pessoa muito dinâmica, com muitas iniciativas para a terra, e esteve ligado muitos anos à junta de freguesia e à Casa do Povo do Milharado.

A atriz **Sra. D. Beatriz Costa**, sempre teve ligação à sua terra natal, Charneca, à Venda do Pinheiro, e à Malveira, em cujo cemitério está sepultada. A Sra. D. Beatriz Costa residiu na Venda do Pinheiro durante muitos anos.

A professora Primária **Sra. Júlia da Costa Barros** foi marcante durante cerca de cinco décadas para os jovens da aldeia. Foi professora de 3 gerações, ou seja, professora de avós, pais e netos. Tinha a particularidade de definir para cada aluno um pequeno pedaço de terreno no logradouro da Escola, e depois ensinava os alunos a semear e a cuidar da sua hortinha.

Da família Canas destaca-se o **Sr. Eng.º Acrísio Canas Mendes**, nascido em 1882 e falecido em 1969, engenheiro agrónomo, médico veterinário e professor da Escola de Agronomia, exerceu vários cargos públicos e políticos de relevância para o país, tendo sido preso em 1934 por suspeitas de oposição contra o Estado Novo. Igualmente a sua filha, **Sra. D. Maria Emília Canas Mendes**, foi benemérita para a aldeia, permitindo a utilização da capela pela população e doando terras para uso comum, para a construção da Escola Primária e para as festas da Venda do Pinheiro.

O **Sr. Padre Alfredo de Brito** foi uma personalidade de destaque que muito marcou a terra pela sua simplicidade e generosidade para com os pinheirenses e no apoio aos eventos e festejos da Venda do Pinheiro, ajudando as necessidades das suas gentes e a população da freguesia de Milharado em geral.

O **Sr. Dr. José Brandão de Vasconcellos** não era natural de Venda do Pinheiro, pois nasceu em Arouca em 1910, filho de pai lavrador e mãe doméstica, tinham uma família numerosa com doze filhos, foi uma personalidade notável na qualidade de médico e grande amigo da população de Venda do Pinheiro. Foi o fundador do Grupo Columbófilo de Venda do Pinheiro, e foi também um notável dirigente da columbofilia nacional, tendo sido vice-presidente da Federação Portuguesa de Columbofilia.

Com efeito, o conforto social pela seriedade, hospitalidade e simpatia das pessoas da terra, as bonitas áreas envolventes do monte Atalaia e do monte Matoutinho, e as temperaturas amenas durante todo o ano, mas principalmente no verão, convidavam a visitas assíduas dos quadros de empresas sediadas na capital, mas igualmente era o destino de artistas do teatro, de profissionais da TV e da rádio, da música e da literatura, bem como de outras vertentes sociais e da área política e militar, de que se destacam algumas personalidades residentes na localidade depois da década de 1940.

O **Sr. Raul Solnado** teve durante anos uma vivenda arrendada na zona do Casal dos Ninhos, a qual pertencia à família Duarte Ferreira, era visitado aos fins-de-semana pelo Sr. Fernando Pessa e pelo Sr. Fialho Gouveia. O Sr. Raúl Solnado foi protagonista de um filme publicitário à tiragem da cerveja a copo, realizado no largo de Santo António da Venda do Pinheiro, com o link: <https://www.youtube.com/watch?v=WAb2ugm4oCk>.

Outras personalidades residentes

O compositor **Sr. Frederico Valério** e sua sobrinha e cantora **Sra. D. Maria José Valério**; O músico **Sr. Carlos Paredes**; o **Sr. general Garcia dos Santos**, assiduamente visitado pelo Sr. General Ramalho Eanes, ex-presidente da república; a cantora **Sra. D. Madalena Iglésias**, falecida recentemente e que inclusive frequentou a Escola Primária de Venda do Pinheiro; o cantor **Sr. Fernando Tordo**, cuja família viveu vários anos na localidade durante a sua juventude; o ator **Sr. Manuel Lerenó**; a atriz e empresária de espetáculos **Sra. D. Laura Alves**; a escritora **Sra. D. Odette de Saint-Maurice**; O músico **Sr. Rão Kyo** que até há poucos anos aqui residiu; o **Sr. Almirante Ivans Ferraz**, residiu muitos anos numa quinta de sua propriedade, a “Quinta do Almirante”, era frequentemente visitado pelo Sr. almirante Gago Coutinho; o poeta e filósofo **Sr. Dr. Júlio Roberto**; O **Sr. Eduardo Mário Costa** da “Lisboa Filmes”, aqui residiu muitos anos; a família **Bruno Janz**, empresária na indústria da produção dos contadores da água e contadores de eletricidade; a família **Rider da Costa** com indústria de cabos de aço e cordoaria para navios de pesca; a família **Duarte Ferreira** com indústrias no Tramagal; a família **Eduardo Jorge** com empresas de transportes de passageiros;

O **Sr. Dr. Mário Soares**, Primeiro-ministro e Presidente da república, teve igualmente ligação à Venda do Pinheiro na sua infância e juventude, estudando no colégio onde seu pai, o Sr. Dr. João Soares, lecionou e foi diretor no “Colégio do Condestável”.

Atualmente, podemos salientar o **Sr. Nunes Forte**, profissional da rádio, da TV e da comunicação, natural da Venda do Pinheiro, que ainda mantém a sua atividade na comunicação regional da Venda do Pinheiro; O poeta e escritor **Sr. José Fanha**, residente na Venda do Pinheiro e mentor do centro de recursos da Escola Básica 2,3 da Venda do Pinheiro.

4.3 Interesses de ordem geral e local

A Venda do Pinheiro foi e ainda é uma terra aprazível e com usos e costumes muito apreciados pelos lisboetas, inclusivamente foi durante décadas destino de férias de verão de famílias de Lisboa. Como já foi referido nesta peça o seu clima permitia o restabelecimento e cura de determinadas doenças do foro respiratório e pulmonar. O pinheirense Sr. Joaquim Augusto fez uma analogia interessante: *“Os pinhais da Venda do Pinheiro eram a praia de muitos lisboetas”*. É saudável viver na Venda do Pinheiro e usufruir da qualidade da gastronomia e dos ares puros em contato com a natureza e com os montes envolventes.

O Sr. Mário Bettencourt Alves, ex-coempresário da empresa FAFIL, Lda., detentora da marca “Laranjina C”, oportunamente referiu: *“Os veraneantes de Lisboa traziam cultura e dinheiro”*. Por sua vez, o Sr. Francisco Bizarro acrescentou: *“Os veraneantes foram o pai e a mãe da Venda do Pinheiro, porque tinham muito para dar e ensinar”*.

A Venda do Pinheiro é uma excelente terra para se residir e trabalhar, com grande conjunto de serviços e atividades e em franco e crescente desenvolvimento.

4.4 Requisitos ao abrigo do Art.º 12º da Lei 11/82, de 2 de junho

1. Mais de 3000 eleitores em aglomerado urbano contínuo

Nas últimas eleições gerais em Portugal, que ocorreram em outubro de 2019, é perfeitamente espelhado que o número de eleitores residentes na venda do Pinheiro, em aglomerado urbano contínuo, é bastante superior aos 3000 eleitores, concretamente estão contabilizados 4823 eleitores, número que excede em 60,7% o número estabelecido pela Lei 11/82 de 2 de junho.

2. Metade dos seguintes equipamentos:

- a) Posto de assistência médica
- b) Farmácia
- c) Casa do Povo, dos pescadores, de espetáculos, centro cultural ou outras coletividades
- d) Transportes públicos coletivos
- e) Estação dos CTT
- f) Estabelecimentos comerciais e de hotelaria
- g) Estabelecimento que ministre escolaridade obrigatória
- h) Agência bancária

a) Posto de assistência médica

Desde os anos de 1960, e sensivelmente até há pouco mais de 1 ano, existiu um posto médico na Venda do Pinheiro, o qual derivou da assistência médica concedida pelas extintas Casas do Povo, criadas em 1933 pelo Estado Novo e posteriormente dinamizadas pelo governo do Professor Marcello Caetano, posto médico esse que assistia as populações das freguesias de Venda do Pinheiro e de Milharado.

Devido à recente reorganização dos centros de saúde no concelho de Mafra, foi esse posto médico deslocalizado para o novo equipamento da ARS Lisboa e Vale do Tejo, o Centro de Saúde de Mafra Leste, destinado a servir as populações da União de freguesias de Malveira e São Miguel de Alcainça, a União de freguesias de Venda do Pinheiro e Santo Estevão das Galés e a freguesia de Milharado. Este moderno equipamento de saúde está localizado na Venda do Valador (localidade dividida por duas freguesias), em território que pertence à União de Freguesias de Malveira e São Miguel de Alcainça, serve uma população cerca de 25 000 habitantes (censos de 2011), e localiza-se a noroeste da Venda do Pinheiro da qual dista cerca de 400 m.

b) Farmácia

Desde os anos 60 do século passado que a Venda do Pinheiro tem uma farmácia para fornecimento de serviços farmacêuticos e disponibilização de medicamentos às populações da terra e das aldeias vizinhas. Essa farmácia é um equipamento importante na medida em que a população tem vindo progressivamente a aumentar, mas também porque aumenta a população envelhecida devido à maior esperança média de vida, logo existe uma crescente necessidade deste equipamento na área da saúde.

c) Casa do Povo, dos pescadores, de espetáculos, centro cultural ou outras coletividades

Até alguns anos atrás a Venda do Pinheiro teve um equipamento coletivo das extintas Casas do Povo, no caso concreto, Casa do Povo de Milharado. Com a extinção das Casas do Povo o equipamento edificado passou a integrar a sede da Santa Casa da Misericórdia de Venda do Pinheiro, instituição fundada em 10 de maio de 2001, com o âmbito de prestar apoio social às populações mais carenciadas da freguesia e povoações limítrofes, destacando-se o apoio aos idosos, às crianças e às famílias mais necessitadas da região.

Existem ainda na Venda do Pinheiro coletividades de âmbito desportivo, como sejam o Clube Desportivo da Venda do Pinheiro, criado em 1 de julho de 1951, e o Grupo Columbófilo de Venda do Pinheiro criado em 23 de maio de 1952. Ambas as coletividades tiveram e têm um importante papel na mobilização de jovens e adultos para a prática desportiva, concorrendo em campeonatos oficiais de nível distrital, mas também campeonatos de nível nacional e internacional como é o caso do Grupo Columbófilo.

Em parceria com a união de freguesias existe ainda uma escola de música que proporciona o ensino-aprendizagem musical para jovens e adultos, projeto que é desenvolvido pela Associação Musical de Venda do Pinheiro.

Na Venda do Pinheiro existe actualmente a Liga dos Amigos da Venda do Pinheiro, associação cívica fundada em 29 de junho de 2018, com objectivos de promover a localidade, contribuir para o bem-estar da população em geral através de atividades culturais e recreativas, promotora do presente projeto de elevação da Venda do Pinheiro à categoria de Vila.

A área cultural e recreativa, tem sido fomentada e repartida entre diferentes instituições, nomeadamente por iniciativa institucional da Junta de freguesia, ou através da Santa Casa da Misericórdia de Venda do Pinheiro, ou ainda com iniciativas do Clube

Desportivo da Venda do Pinheiro ou da Liga dos Amigos da Venda do Pinheiro. Em termos culturais acresce dizer que a Venda do Pinheiro tem uma biblioteca municipal em moderno espaço integrado no parque ecológico e intermodal.

d) Transportes públicos coletivos

Desde início do século passado que a Venda do Pinheiro tem sido bem servida por transportes públicos coletivos, nomeadamente por empresas da região que operam de e para Lisboa. No passado recente foram os casos das empresas Sardinha, Barraqueiro, Viação Mafrense, Claras, Bucelense, entre outras, que faziam serviços da Ericeira e Mafra para Lisboa, ou da Malveira e Torres Vedras para Lisboa, de Alverca e Bucelas para a Malveira, ou ainda de Lisboa para o oeste, Caldas da Rainha e Leiria. A EN 8 sempre foi uma via de comunicação estruturante de enorme importância para a Venda do Pinheiro e para a região oeste.

Com as modernas vias de comunicação também os transportes coletivos de passageiros foram se ajustando à nova realidade, existindo uma boa rede de transportes que mantêm a ligação dos movimentos pendulares entre as principais localidades do nosso concelho, de e para Lisboa, onde a Venda do Pinheiro é uma localidade bastante beneficiada com a diversidade existente, sendo servida por um dinâmico centro intermodal, em que atualmente o percurso para Lisboa via A8 é o mais utilizado devido à comodidade e rapidez na deslocação que proporciona.

Uma outra vertente dos transportes coletivos diz respeito ao acesso dos alunos às escolas existentes na Venda do Pinheiro, nomeadamente do 1º, 2º e 3º ciclos do Ensino Básico, e ao Colégio Santo André, que também ministra o ensino secundário, o qual é feito de diversas formas por transportes públicos coletivos, contratados ou não pela Câmara Municipal de Mafra.

e) Estação dos CTT

A partir dos anos 60 do século passado que existe uma estação de correios, sendo um equipamento de comunicação importante e dinamizador das populações e das empresas que estão sediadas na Venda do Pinheiro. Recentemente veio à discussão pública a possibilidade do posto dos CTT existente poder ser deslocalizado da terra, fato que de imediato foi combatido pela freguesia e também pela Câmara Municipal.

A estação dos CTT é um importante equipamento de apoio às populações mais idosas da localidade e da freguesia, assim como é imprescindível aos negócios desenvolvidos pelas empresas e pelo comércio em geral, para além de se traduzir num enorme fator de coesão social da Venda do Pinheiro e das aldeias vizinhas.

f) Estabelecimentos comerciais e de hotelaria

Nos últimos 100 anos a Venda do Pinheiro teve grande conjunto de comércios e serviços que aí operaram, onde se destacaram os cafés, as mercearias, as drogeries, os talhos, os restaurantes, as oficinas de motas e de bicicletas, as padarias, as pastelarias, as tabernas, com especial relevância para o fabrico e venda de cestos de vime, entre outras profissões de cariz individual, como sapateiros, lavadeiras, costureiras, barbeiros, profissionais da construção civil, entre outras profissões.

Na indústria destacaram-se, entre outras, a produção de refrigerantes, o tratamento de superfícies metálicas, matadouro e salsicharia, fabrico de cestos, a construção civil local.

Na atualidade, devido ao crescimento populacional e urbano, a Venda do Pinheiro está bem servida de comércios diversificados e ajustados às necessidades dos seus habitantes. Pode dizer-se que na Venda do Pinheiro existe tudo ou quase tudo o que as famílias necessitam, não sendo necessário deslocações para Loures ou Lisboa para as compras frequentes das famílias.

Na verdade, a Venda do Pinheiro tem todos os produtos para servir a grande maioria da população residente: cafés, pastelarias/padarias, lojas de roupas, restaurantes, lojas de seguros, lojas de imobiliário, agências bancárias, ourivesarias, lojas de veículos, mercearias, sapatarias, floristas, peças auto, lojas de informática, supermercados, médias superfícies de retalho, lojas de artigos para a construção civil, entre outros, cujo total ascende a mais de 100 estabelecimentos, possibilitando comodidade e economia nas compras que se fazem, sem perca de tempo e sem custos com as deslocações.

Recentemente na Venda do Pinheiro surgiu uma unidade hoteleira do tipo alojamento local, residencial “O Ninho Saloio”, que veio colmatar uma lacuna existente e que muito sucesso tem tido, pois há bastante tempo que se percebia a falta de uma instalação de hotelaria para fazer face ao aumento de procura de alojamento, principalmente porque a unidade que existia na Malveira encerrou há alguns anos atrás.

g) Estabelecimento que ministre escolaridade obrigatória

A Venda do Pinheiro tem vários estabelecimentos educativos que ministram a escolaridade obrigatória que, nomeadamente, servem uma população escolar crescente, nas diversas fases etárias e níveis do percurso escolar dos jovens até atingirem o patamar universitário.

Atualmente na Venda do Pinheiro existem várias escolas que ministram os diferentes níveis do ensino obrigatório, nomeadamente Jardim de Infância, Escola Básica do 1º Ciclo, Escola Básica do 2º e 3º Ciclos, estabelecimentos públicos que fazem parte do Agrupamento de Escolas de Venda do Pinheiro, e também o Ensino Secundário ministrado no Colégio Santo André, o qual tem contrato de associação com a Câmara Municipal de Mafra. A População escolar tem vindo a aumentar de forma exponencial, sentindo-se grande necessidade em complementar o colégio Santo André na área do Ensino Secundário, verificando-se que no curto prazo deve ser edificada uma nova escola pública para o nível secundário de ensino.

A oferta educativa existente é complementada com alguns estabelecimentos privados de serviços de apoio educativo como é o caso de vários centros de estudo.

Este conjunto de equipamentos educativos servem uma população escolar que ronda os 2000 alunos, com possibilidade de este número aumentar nos próximos anos, sabe-se que muitos alunos da Venda do Pinheiro, da freguesia e arredores, frequentam o ensino secundário e o ensino profissional nas escolas de Mafra.

h) Agência bancária

Os serviços bancários passaram a integrar a Venda do Pinheiro no final de 1979 com uma agência do Banco Português do Atlântico, localizada na rua Maria Libânia Carrilho. Até essa altura existiam agências bancárias que funcionavam em comércios tradicionais da aldeia, ou, em alternativa, os bancos da zona estavam sediados na Malveira, casos do Banco Totta & Açores e do Banco Nacional Ultramarino (mais tarde Caixa Geral de Depósitos). Devido ao crescimento populacional e empresarial, nos anos 90 do século passado outros bancos se instalaram na Venda do Pinheiro, entre os quais, Nova Rede, BPI, Santander-Totta, Montepio Geral, BIC e Barclays.

Com a recente crise económica dos anos 2009 e seguintes, existiu uma reorganização das agências bancárias, sendo que na atualidade estes serviços são executados por 3 bancos, são eles, o Millennium (que absorveu o BPA), o BPI e o

Montepio Geral, bancos que asseguram as necessidades de serviços financeiros da população pinheirense e das populações vizinhas.

Conclusão

Em termos conclusivos, segundo os requisitos regulamentares da Lei 11/82, de 2 de junho, a Venda do Pinheiro satisfaz plenamente os requisitos para elevação à categoria de vila, nomeadamente:

- a) Tem mais de 3000 eleitores em espaço territorial contínuo;
- b) Ao abrigo do Art.º 12º da Lei 11/82, a localidade de Venda do Pinheiro satisfaz em mais de 50% os equipamentos coletivos e de utilidade pública necessários, mais concretamente esse requisito é cumprido nas alíneas b), c), d), e), f), g) e h), o que significa que cumpre 87,5 % do total de equipamentos necessários.

Conclusão

Para além dos equipamentos coletivos e obrigatórios já referidos anteriormente e constantes do Art.º 12º da Lei 11/82, de 2 de junho, acrescenta-se que a localidade de Venda do Pinheiro tem ainda vários equipamentos de utilização coletiva e de fornecimento de serviços em várias áreas, que conferem à localidade um grau de interesse e importância significativos, como sejam:

- Parque e jardins públicos – Parque Ecológico e Intermodal, inclui parque infantil e campos de jogos; Jardim do Freixo;
- Biblioteca Municipal e centro de interpretação do rio Lizandro;
- Estádio municipal, com infraestruturas de apoio, ginásio, salas de tratamento e capacidade para 3000 lugares sentados;
- Pavilhão gimnodesportivo municipal;
- Edifício-sede da União de freguesias de Venda do Pinheiro e Santo Estevão das Galés;
- Igreja Paroquial, sede da Paróquia de Santo António da Venda do Pinheiro;
- Casa Mortuária;
- Cemitério;
- Centro de inspeção de veículos automóveis;
- Diversas instituições privadas e lares que prestam serviços no 4º sector de atividade;
- Extenso parque industrial com cerca de 200 empresas instaladas;
- Duas unidades para abastecimento de combustíveis, tendo uma delas a possibilidade para carregamentos de veículos elétricos;
- Empresa para fornecimento de gás doméstico e industrial, em bilhas e a granel.

Perante os significativos apontamentos sobre diferentes aspetos da localidade, geográficos, sociais, culturais e económicos, a Liga dos Amigos da Venda do Pinheiro elaborou a presente proposta que considera apresentar elementos relevantes de interesse para a elevação da povoação de Venda do Pinheiro à categoria de Vila.

A Liga dos Amigos da Venda do Pinheiro, na qualidade de associação cívica com objetivos concretos de valorizar a Venda do Pinheiro, a sua população residente e as atividades económicas instaladas, está crente de que este é um processo importante para a localidade, mas igualmente para a região de Mafra, na medida em que valoriza o território a oeste de Lisboa, cria melhores condições e oportunidades de vida para as

famílias, gerando dinâmicas políticas e sociais que promovem a terra e os fatores endógenas do seu território e da sua história.

A Liga dos Amigos da Venda do Pinheiro apela às instâncias governamentais que apreciem e tomem as decisões sobre a questão em causa neste documento, o mais responsável possível e com a máxima brevidade, no sentido de uma justa e há muito merecida elevação da Venda do Pinheiro à categoria de Vila.

Venda do Pinheiro, Abril de 2020.

A Direção da Liga dos Amigos da Venda do Pinheiro

O Presidente

(Carlos Américo Ramos Nunes)

O Secretário

(João Zeferino Duarte Mendes)

O Tesoureiro

(João Pedro Carvalho Pereira)

Bibliografia

Nunes, C. A. R. (2015). *Venda do Pinheiro-História de Uma Aldeia*. Venda do Pinheiro: Carlos Américo Ramos Nunes. (APA)

INE, Instituto Nacional de estatística.

Anexos

ANEXOS

Equipamentos públicos de utilização coletiva e edifícios notáveis



1 - Posto de correios (fonte: Liga dos Amigos da Venda do Pinheiro)



2 - Farmácia (fonte: Liga dos Amigos da Venda do Pinheiro)



3 - Banco Millennium (fonte: Liga dos Amigos da Venda do Pinheiro)



4 - Montepio Geral (fonte: Liga dos Amigos da Venda do Pinheiro)



5 - Banco BPI (fonte: Liga dos Amigos da Venda do Pinheiro)



6 - Escola Básica 2,3 (fonte: Liga dos Amigos da Venda do Pinheiro)



7 – Escola Básica 1º Ciclo (fonte: Liga dos Amigos da Venda do Pinheiro)



8 – Jardim de Infância (fonte: Liga dos Amigos da Venda do Pinheiro)



9 – Colégio Santo André, ensino Básico e Secundário
(fonte: Liga dos Amigos da Venda do Pinheiro)



10 – Edifício-sede da Santa Casa da Misericórdia da Venda do Pinheiro
(fonte: Liga dos Amigos da Venda do Pinheiro)



11 – Biblioteca Municipal (fonte: Liga dos Amigos da Venda do Pinheiro)



12 – Residencial "Ninho Saloio"
(fonte: Liga dos Amigos da Venda do Pinheiro)



13 – Junta de Freguesia (fonte: Liga dos Amigos da Venda do Pinheiro)



14 – Estádio Municipal (fonte: Liga dos Amigos da Venda do Pinheiro)



15 – Pavilhão Gimnodesportivo Municipal
(fonte: Liga dos Amigos da Venda do Pinheiro)



16 – Parque ecológico – campos de jogos
(fonte: Liga dos Amigos da Venda do Pinheiro)



17 – Parque Ecológico – troço do rio Lizandro
(fonte: Liga dos Amigos da Venda do Pinheiro)



18 – Jardim do Freixo (fonte: Liga dos Amigos da Venda do Pinheiro)



19 – Igreja Paroquial (fonte: Liga dos Amigos da Venda do Pinheiro)



20 – Conjunto edificado da Quinta de Santo António, cruzeiro e capela de N.ª Senhora do Monte Carmo, Séc. XVIII, vista parcial (fonte: Liga dos Amigos da Venda do Pinheiro)



21 – Escola de música (fonte: Liga dos Amigos da Venda do Pinheiro)



22 – Antiga Biblioteca Municipal (fonte: Liga dos Amigos da Venda do Pinheiro)



23 – Posto de combustíveis com carregamento elétrico (fonte: Liga dos Amigos da Venda do Pinheiro)



24 – Posto de combustíveis (fonte: Liga dos Amigos da Venda do Pinheiro)



25 – Parque Industrial (fonte: Liga dos Amigos da Venda do Pinheiro)



26 – Vista panorâmica parcial norte-sul
(fonte: Liga dos Amigos da Venda do Pinheiro)



27 – Média superfície comercial
(fonte: Liga dos Amigos da Venda do Pinheiro)



28 – Média superfície comercial
(fonte: Liga dos Amigos da Venda do Pinheiro)



29 – Pannel de azulejos de 1775 (réplica)
(fonte: Liga dos Amigos da Venda do Pinheiro)



30 – Vista panorâmica parcial oeste-este
(fonte: José Caldeira)